

Gros: linhas de crédito serão reabertas

MOZART DE CARVALHO
Especial para O GLOBO

PARIS — Em entrevista coletiva à imprensa internacional, ontem à tarde na Embaixada do Brasil nessa capital, o presidente do Banco Central, Francisco Gros, classificou como bom o acordo fechado na véspera com o Clube de Paris. “Apesar do tamanho da dívida brasileira e da limitação de pagamento imposta pela situação particular do País, nós conseguimos um acordo perfeitamente compatível com nosso programa econômico e perfeitamente sustentável pela economia brasileira; estou contente com o resultado”. O presidente do BC disse que já recebeu de alguns credores a garantia de que serão reabertas as linhas de crédito para o Brasil.

Gros admitiu que as negociações foram difíceis, mas destacou que no fim, apesar da demora, o Brasil conseguiu o que queria:

— O problema é que eles têm

três ou quatro modelos **pret-a-porter** e nós fomos obrigados a gastar um bom tempo para convencê-los de que esses modelos não nos agradavam e que nós desejávamos um modelo de negociação sob medida, uma solução que se adapte ao caso e ao problema brasileiro — explicou.

Ele negou, porém que o Brasil tenha sido obrigado a ceder para obter o acordo. Segundo ele, o que aconteceu foi que o Brasil apresentou uma proposta superestimada para no fim obter o que desejava: “quando se entra numa negociação, é normal se pedir mais para se obter depois o que se quer”.

Outro ponto destacado na negociação foi que o Brasil conseguiu estabelecer com os credores um sistema de pagamentos constantes, incluindo juros e amortização do principal, ao longo do prazo de duração do crédito, “ao contrário de pagar apenas os juros e depois se encontrar face a enormes amortizações do principal que vencem num curto espaço de tempo.